

INFÂNCIA E CRIMINALIDADE

Até que ponto a precocidade para o mal está ligada a vidas passadas?

Editorial

Árabes x israelenses

Se há algo que incomoda o mundo todo é o conflito interminável entre árabes e israelenses. A situação é muito mais complicada do que parece. O conflito entre essas comunidades perde-se na noite dos tempos. Só de vivência na Terra tem cerca de 40 mil anos. **Página 2**

Pedro Leopoldo realiza evento com 'amigos de Chico Xavier'

Pedro Leopoldo, a cidade mineira onde nasceu o médium, será palco do II Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra – O Espiritismo segundo Kardec e Chico Xavier, que acontece de 18 a 20 de abril, no Centro Poliesportivo. **Página 2**

Nosso Lar

Momentos antes da saída de Lísias com os outros jovens para algumas horas de repouso e lazer, André Luiz soube que uma neta de D. Laura, recém-desencarnada, também estava hospedada na casa. A sós com a dona da casa, o médico perguntou por que a neta não comparecera à mesa para jantar com a família. E a avó replicou: *Aqui, não trazemos à mesa qualquer pessoa que se manifeste perturbada ou desgostosa.* Em outra ocasião, ao tratar da importância do lar, dona Laura explica: *Vivemos numa cidade de transição (...), as finalidades da colônia residem no trabalho e no aprendizado. As almas femininas, aqui, assumem numerosas obrigações, preparando-se para voltar ao planeta ou para ascender a esferas mais altas.* **Página 5**

Carta do leitor

Termo "anencéfalo" gera conceitos equivocados

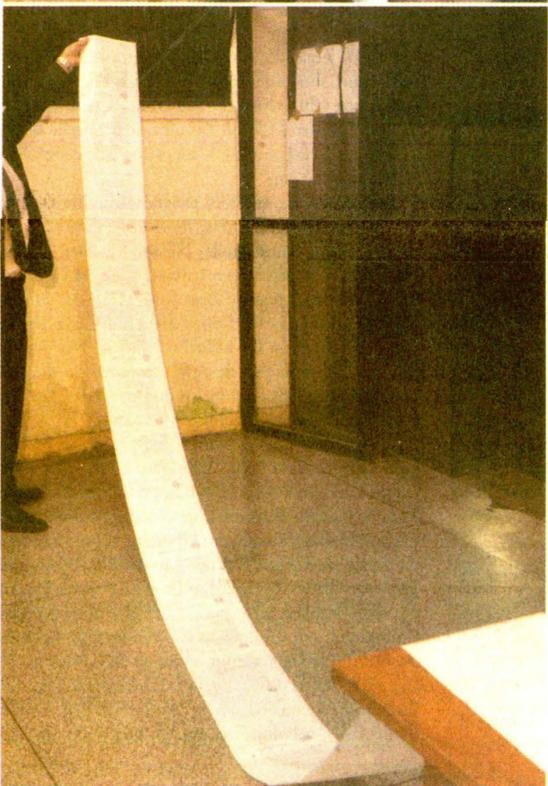
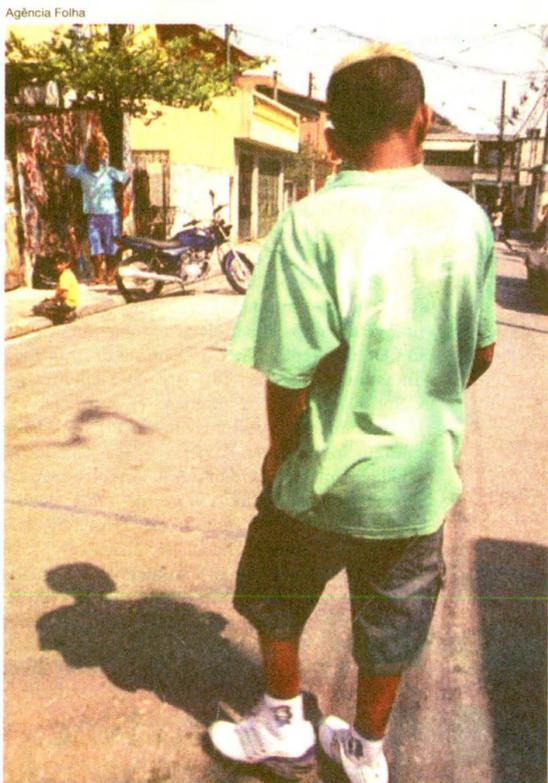
Irvênia Prada
Página 4

PREZADO ASSINANTE

Informamos que, a partir desse mês, teremos reajustes nos valores do exemplar da *Folha Espírita*, assim como em sua assinatura:

- Preço unitário - R\$ 3,50
- Assinatura de 1 ano - R\$ 36,00
- Assinatura de 2 anos - R\$ 66,00

Equipe Folha Espírita



Ficha criminal de menino de 12 anos preso pela Polícia paulista em 2008 soma ações de furto, roubo e ameaças

CLÁUDIA SANTOS

Não é incomum vermos na mídia casos de crianças que se envolvem com a criminalidade e acabam ganhando destaque no noticiário policial. Mas, cada vez que nos deparamos com uma história assim, questionamo-nos sobre o que levaria uma criança a se envolver com o crime. Qual a explicação? Haveria possibilidade de colocá-la nos "eixos" novamente? Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Santo Agostinho esclarece: "Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do germen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore". Nesta edição, ouvimos alguns especialistas e discutimos a questão. **Páginas 3 e 5**

O pensamento como gerador de patologias

Há muito tempo sabemos da importância dos pensamentos na vida das pessoas. É muito difundido, por exemplo, o valor dos pensamentos positivos para atrair o bem e a prosperidade. Mas por que nos últimos tempos isso tem sido muito mais difundido? Tácito Sgorlon, presidente da Associação Médico-Espírita de Ribeirão Preto (SP), fala a respeito na **página 4**.

Entrevista

Cidália Xavier Carvalho

No mês passado, completou-se 50 anos da mudança de Francisco Cândido Xavier da cidade de Pedro Leopoldo para Uberaba, ambas em Minas Gerais. A *Folha Espírita* foi a Pedro Leopoldo, cidade onde Chico Xavier nasceu, e conversou com sua irmã, Cidália Xavier Carvalho, que, com muita emoção, lucidez e alegria incontida, relembrou os dias venturosos do grande missionário na famosa cidade mineira. **Página 8**



Dona Cidália com a filha Mary Rose



VII MEDNESP CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO BRASIL

De 11 a 13 de junho de 2009 - Porto Alegre - RS

TEMAS:

Saúde nas emoções básicas - tristeza, medo, agressividade e alegria
Aspectos espirituais dos transplantes
Quando começa a vida humana?
Espiritualidade e demência
A vida do chamado anencéfalo
Mediunidade e pesquisa
Sonhos, Jung e a Doutrina Espírita
Dor de cabeça - o que ela quer com você?
Técnicas do passe
Neurofisiologia da felicidade
Transtorno bipolar
A ação dos sentimentos na interface saúde/doença
A ciência desperta para a importância do amor, e muitos outros

Presenças Confirmadas



Marlene Nobre



Sérgio Felipe de Oliveira



Gilson Luis Roberto



Sérgio Lopes



Roberto Lúcio V. Souza



Décio Landolfi Jr.

Seminário:

A Unificação da Física e da Consciência com Alan Wallace

Físico Americano que há mais de 30 anos frequenta retiros espirituais, escreve livros e percorre o mundo para falar sobre a ciência da felicidade, faz parte do círculo de pensadores próximos ao líder espiritual Dalai Lama. Doutor em estudos religiosos pela Universidade de Stanford, com especialização na relação entre ciência e fé. Fundador do Instituto Santa Bárbara de Pesquisa sobre a Consciência para desvendar os mistérios da mente humana.



E ainda, Mesa-redonda com o Lama Padma Samten e conferencistas

Participe. Vagas Limitadas!

Informações: www.amebrasil.org.br ou tels.: (51) 3233-6680 ou (11) 5585-1703

editorial**Até quando?**

Se há algo que incomoda o mundo todo é o conflito interminável entre árabes e israelenses. Ninguém agüenta mais ouvir falar de conflitos sangrentos entre palestinos e judeus. No mês passado, as cenas de morte e destruição tornaram-se recorrentes na Faixa de Gaza. De todos os lados surgiram pedidos para a formação de correntes de oração em favor da paz no mundo, em especial para aquela região. Muitos deles vinham com conselhos dos mentores espirituais para que fossem feitas preces, enquanto as imagens de horror fossem mostradas na tela da TV, com a finalidade de se evitar o aumento dos pensamentos negativos e das vibrações de ódio. Algo como neutralizar bombas com fâcos de luz espiritual.

Na verdade, a situação é muito mais complicada do que parece. O conflito entre essas comunidades perde-se na noite dos tempos. Só de vivência na Terra tem cerca de 40 mil anos. Quem nos informa é Emmanuel no livro A Caminho da Luz. Tanto árabes quanto israelenses são degredados de Capela, um dos mundos situado na constelação do Cocheiro, que passou por grandes transformações espirituais há cerca de 30 ou 40 mil anos.

Árabes e judeus, tanto quanto egípcios, hindus e todos os da raça ariana, quer dizer, os europeus, são capelinhos reencarnados na Terra. Como não puderam acompanhar a evolução moral do mundo que habitavam, por não terem adquirido o sentimento sublimado do amor, foram exilados para o nosso planeta e aqui recebidos carinhosamente por Jesus, que lhes pediu colaboração e empenho a fim de acelerar a evolução da Terra.

E eis que chegamos às portas da grande transformação espiritual do nosso planeta, que passará em breve a mundo de regeneração, com uma triste constatação: 400 séculos são passados e infelizmente muito pouca coisa mudou. Há capelinhos que também não herdarão a Terra, porque ainda não trabalharam suficientemente seus corações para amearhar amor, abandonando de vez os sentimentos negativos que impedem a evolução espiritual.

Até quando esse ódio vai continuar? Como a evolução é uma fatalidade, um dia árabes e judeus vão se amar verdadeiramente. Será na Terra ou em qual parte do universo?

Só Deus o sabe.

@ Espiritismo na internet**O Consolador**

www.oconsolador.com.br

Site da revista espírita eletrônica O Consolador. Iniciado em 2007 para divulgação da doutrina, publica semanalmente artigos, estudos, entrevistas, mensagens e sinopses de filmes. A revista conta com uma equipe de tradutores que permite a comunicação em inglês, espanhol, francês, italiano e esperanto, inclusive para a tradução de livros que podem ser adquiridos via download. Confira!

**biblioteca do leitor****A Mente Move a Matéria**

O autor, Hernani Guimarães Andrade, conhecido internacionalmente, foi pesquisador de assuntos paranormais, fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas. Com a clareza cristalina da honestidade que sempre deveria ser o brasão da ciência experimental, com a rigorosa citação de fontes e a segurança do pensador independente, nesta obra ele percorre e analisa todas as escolas e tendências que, na ingente escalada da ciência, buscam indícios e fatos científicos capazes de identificar o dedo do Relojoeiro: o Espírito. Outras informações na FE Editora: www.folhaespirita.com.br e (11) 5585-1977.

**Porto Alegre recebe o VII Mednesp**

Porto Alegre (RS) foi escolhida para receber a VII edição do Mednesp, o congresso nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil, que acontece de 11 a 13 de junho, no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Com o tema central Consciência, Espiritualidade e Saúde: Desafios na Prática Profissional, o evento deste ano discutirá os seguintes assuntos: A Unificação da Física e da Consciência; mesa-redonda com o Lama Padma Samten e conferencistas; Das Mitocôndrias à Luz Coagulada: Inspirações da Espiritualidade à Ciência, Neurociência da Mediunidade: um estudo de neuro-imagens com psicógrafos brasileiros, Relação Ectoplasma-Mitocôndria: uma Hipótese das Funções Moleculares do Elétron Dividido; O Método de Kardec para Investigar as Experiências Mediúnicas; Saúde nas Emoções Básicas - Tristeza, Medo, Agressividade e Alegria; Abordagem Médico-Espírita das Doenças Cardiovasculares; Velhice: Um Projeto de Vida Bem-Sucedido à Luz da Doutrina Espírita; Espiritualidade e Demência; O Envelhecimento do Corpo, o Renascer do Espírito; A Experiência do Psiquiatria Espírita Frente aos Transtornos Mentais; Aspectos Espirituais dos Transplantes; Neurobiologia da Experiência Religiosa; Relação Pais-Filhos: A Ciência Desperta para a Importância do Amor; Quando Começa a Vida Humana?; Infertilidade e Reprodução Assistida no Paradigma Médico-Espírita; Transtornos Hiperativos e Comportamentais: O Que nos Tem a Dizer a Doutrina dos Espíritos; Transtornos Mentais, Obsessão ou Mediunidade. Como Diferenciar?; Ortotânasia e Morte Natural; Hermenêutica Imaginativa: Uma Abordagem Epistemológica para a Pesquisa em Espiritualidade; Ajuda Psicológica à Gestante; A Vida do Chamado Anencéfalo; Do Átomo ao Arcajão - A Trajetória Evolutiva do Ser; Pequenas Lesões Dermatológicas X Grandes Dramas Existenciais; Situação Espiritual dos Pacientes em Coma; Pensamento e Vontade - Ferramentas para a Construção da Felicidade; Plano Estratégico para uma Vida Feliz; A presença de Deus na vida do médico; Sonhos, Jung e a Doutrina Espírita; Dor de Cabeça

- O Que Ela Quer com Você?; Técnicas do Passe; Neurofisiologia da Felicidade; Transtorno Bipolar; Prevenção do Suicídio; Esquizofrenias e Obsessão; Dependência Química; Modelo de Atendimento a Pacientes Oncológicos - Prática Médico-Espírita; Integrando Espiritualidade à Psiquiatria no Século XXI; A Ação dos Sentimentos na Interface Saúde/Doença; A Mensagem de Bezerra de Menezes às AMEs.

Já estão confirmados como oradores Alan Wallace, Alberto Almeida, Alexander Moreira de Almeida, Andrei Moreira, Anelise Luderer, Antonia Marilene da Silva, Carlos Eduardo Accioly Durgante, Carlos Maciel, Carlos Roberto de Souza, César Geremia, Cristiane Assis, Décio Iandoli Jr., Edson Cardoso, Elizabeth Nicodemos, Fábio Nasri, Fernando de Souza, Flávio Braun, Francisco Cajazeiras, Gelson Luis Roberto, Gilson Luis Roberto, Heloísa Bernardo, Irvênia de Santis Prada, Jaider Rodrigues de Paulo, Jane Bassi, José Roberto Pereira dos Santos, Júlio Peres, Katia Marabuco, Leandro Romani, Luiz Augusto dos Santos, Luis Felipe Guimarães, Marcia de Aguiar, Maralba Almada, Marco Antonio Palmieri, Mário Peres, Marlene Nobre, Osvaldo Hely Moreira, Ricardo Sallum, Ricardo Santos, Roberto Lúcio V. de Souza, Rodrigo Simões, Rosemeire Simões, Sérgio Felipe de Oliveira, Sérgio Lopes, Tácito Sgorlon.

As inscrições custam R\$ 95 até 31 de março, R\$ 120 de 1º de abril a 15 de maio e R\$ 140 de 16 de maio até a data do evento. Para sócios das associações médico-espíritas há 30% de desconto. Para se inscrever acesse www.amebrasil.org.br. Também é possível fazê-lo na Federação Espírita do Rio Grande do Sul - Livraria Francisco Spinelli (Avenida Desembargador André da Rocha, 49, Porto Alegre - RS, tel. (51) 3224-1493) ou na Associação Médico-Espírita do Brasil (Avenida Pedro Severino, 323, Jabaquara, São Paulo - SP, tel. (11) 5585-1703). Outras informações na AME-RS: (51) 3233-6680.

O evento é uma realização da AME-Brasil e AME-RS, com apoio da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA) e Associação Jurídico-Espírita do Rio Grande do Sul (AJERS).

II Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier será em Pedro Leopoldo

Pedro Leopoldo, a cidade mineira onde nasceu o médium, será palco do II Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra - O Espiritismo segundo Kardec e Chico Xavier, que acontece de 18 a 20 de abril, no Centro Poliesportivo da cidade (Rua Anélio Caldas, s/nº).

Para o evento, que terá programação dia 18, das 14h às 20h, e dia 19, das 9h às 13h, estão confirmados, como palestrantes, Nestor Masotti, Carlos Baccelli, Rubens Germinhasi, Geraldo Lemos Neto, Wanda Joviano, Brás José Marques, Julieta Marques, Luiz Carlos Lopes Moreira, Célia Diniz, Cezar Carneiro e Divaldinho Mattos. No dia 20 haverá programação especial na parte da manhã com passeio pelos Caminhos de Luz Chico Xavier, com Jhon Harley Madureira Marques.

O evento é uma promoção das Alianças Municipais Espíritas de Pedro Leopoldo e Uberaba, com patrocínio, em Pedro Leopoldo, da Casa de Chico Xavier, Centro Espírita Luiz Gonzaga e Fundação Cultural Chico Xavier; em Uberaba, Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, Museu Chico Xavier, Instituto Chico Xavier e Lar Espírita Pedro e Paulo; em São Bernardo do Campo (SP), Grupo Espírita Emmanuel; em Goiânia (GO), Federação Espírita do Estado de Goiás; com apoio de Belo Horizonte (MG) da Vinha de Luz Serviço Editorial; do Distrito Federal, a Federação Espírita Brasileira (FEB); de São Paulo (SP), a Folha Espírita, Instituto Divulgação



Editora André Luiz (Ideal) e Versátil Home Vídeo; e de Pedro Leopoldo, Turismo Inteligente Viagens e Eventos.

Cidália Xavier Carvalho, irmã de Chico Xavier, Eurípedes Higinio dos Reis, Vivaldo da Cunha Borges e Geraldo Leão estarão presentes como convidados especiais.

Informações na Associação Médico-Espírita de Pedro Leopoldo (31) 3662-3896 e 3661-3884 ou na AME-Uberaba, (34) 3315-1910.

Cinema no mundo

Com o título *Et après* (em português *E depois*), estreou na França, no final de janeiro, o filme do best seller de Guillaume Musso, lido por mais de 1,5 milhão de pessoas em todo mundo. A história relata que, aos 8 anos, Nathan entrou em um túnel luminoso, durante uma experiência de quase morte, pela qual passou a tentar salvar uma menina. Declarado morto, o garoto ressuscitou inexplicavelmente. Vinte anos mais tarde, ele se tornou um brilhante advogado nova-iorquino. Mortificado pelas circunstâncias dolorosas de seu divórcio, fechou-se no seu trabalho, longe de sua ex-mulher, Clara, e de sua filha. Aparece, então, em sua existência, um misterioso médico, o dr. Kay, que pretendia poder dizer em qual momento certas pessoas iriam morrer. E porque Kay abala todas as referências de sua vida, Nathan vai enfim descobrir por que voltou. Confira o trailer na internet no site oficial do filme: <http://www.etapres-lefilm.fr/>

Curtas

• **Congresso Espírita em Goiás** - Será realizado, de 21 a 24 de fevereiro, no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, o XXV Congresso Espírita Estadual. Como nos anos anteriores, o congresso será transmitido aos internautas de todo o mundo pelo site da TVCEI - www.tvcei.com. Outras informações na Federação Espírita do Estado de Goiás, pelo e-mail congresso@feego.org.br ou telefone (62) 3281-0200.

• **46º Comenoesp** - O Departamento de Mocidade da USE convida sua mocidade para a 46ª Confraternização de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo (Comenoesp), que acontece de 9 a 12 de abril, em Bauru (SP). A edição deste ano, que contará com apresentações artísticas da banda Do Dó ao Si Maior, de Bauru, e do cantor Plínio Oliveira, além de grupos formados pelos próprios jovens, terá por tema O Mundo Novo, a Minha Regeneração. As inscrições vão até 9/3/09. As vagas são limitadas. Mais informações pelos telefones (14) 9762-3764 e (18) 9712-6825 (Paula - assessora DM-USE) e (14) 9162-3764 (Fabiana - assessora DM-USE), ou pelos e-mails souespirito@gmail.com, fabia10sp@gmail.com, eunacomemo@gmail.com

• **Lagoa Santa** - A Sociedade Espírita Bezerra de Menezes (Rua Allan Kardec, 500, Santa Cecília),

do município de Lagoa Santa (MG), promove, em março e abril, ciclo de conferências. Confira a programação na internet, no site www.sebem.org.br

• **MIEP** - O 36º Movimento de Integração do Espírita Pernambucano (MIEP) ocorre este ano entre os dias 21 e 24 de fevereiro, no Centro de Convenções Divaldo Pereira Franco, em Campina Grande. O evento é uma realização da Associação Municipal de Campina Grande, Coordenadoria Espírita de Borborema e Instituições Espíritas de Campina Grande. Mais informações no site www.miep.com.br

• **Congresso Espírita Porto-Riquenho** - A Educação Moral diante da Natureza do Ser Humano e suas Capacidades para Enfrentar suas Vicissitudes em sua Existência é o tema do Congresso Espírita Porto-Riquenho, que acontece de 26 de fevereiro a 1º de março. Entre os convidados estão Marlene Nobre, Divaldo Franco, José Raul Teixeira e Miguel Sardano (Brasil), Jorge Berrío (Colômbia), Maria de la Gracia Ender (Panamá), Sabino Luna (Argentina) e Alípio González (Venezuela). Informações pelo e-mail congressoespirita2009@gmail.com ou na página do congresso na internet: <http://espanol.geocities.com/coespu2009/index.htm>

Confira a programação

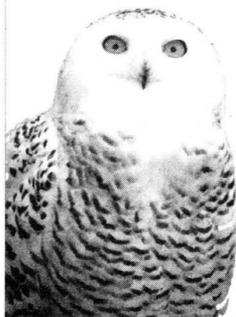
18/4 | Sábado | 14h às 20h
 14h | 14h30 - Abertura
 14h30 | 15h30 - Nestor Masotti
 15h30 | 16h30 - Carlos A. Baccelli
 16h30 | 17h - intervalo
 17h | 18h - Rubens S. Germinhasi
 18h | 19h - Geraldo Lemos Neto | Wanda A. Joviano
 19h | 20h - Notas de emoção: homenagem a Chico Xavier

19/4 | Domingo | 9h às 13h
 9h | 9h30 - Luiz Carlos Lopes Moreira
 9h30 | 10h30 - Cezar Carneiro
 10h30 | 11h30 - Célia Diniz
 11h30 | 12h30 - Divaldinho Mattos
 12h30 | 13h - Encerramento

20/4 | Segunda-feira | 9h30 às 12h
 Programação especial
 Roteiro Caminhos de Luz Chico Xavier - Caminhada pela Praça Chico Xavier, Centro Espírita Luiz Gonzaga, Grupo Espírita Meimei, Casa de Chico Xavier e Fazenda Modelo - Jhon Harley Madureira Marques

A história da humanidade sob a lente espiritual

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHAIRE

14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

Expediente

FUNDADOR
Fretas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

criação - PROJETO GRÁFICO E SITE
Maçãv Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedito Jesus Valvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Aline Soares

EXPEDIÇÃO
Sílvia do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

A criança e a criminalidade

CLÁUDIA SANTOS

No segundo semestre de 2008 um garoto de 12 anos foi destaque na mídia nacional por ter sido preso algumas vezes depois de fugir da polícia dirigindo em alta velocidade carros roubados na zona sul da capital paulista. Conhecido da PM, um ano antes ele já aparecia em boletins de ocorrência registrados por casos de furto, roubo e ameaças. A mãe, em uma de suas declarações à imprensa, disse que já tinha batido bastante nele, mas “o molequinho era terrível mesmo”. O caso desse garoto é apenas um em vários com os quais nos deparamos uma vez ou outra, que nos deixam indignados e nos fazem questionar: Como uma criança pode ter uma ficha criminal maior que ela própria? Qual a explicação? O que fazer para colocá-la nos “eixos” novamente?

O pai da Antropologia Criminal, o cientista e médico italiano Cesare Lombroso, defendia, no início de seus estudos, que “um criminoso nato tinha origem no atavismo, na herança da idade selvagem”. Do seu ponto de vista, esse tipo de delinquentes era incorrigível em razão da não-evolução de aspectos físicos e psíquicos de sua personalidade. Ele negava o livre-arbítrio a esse criminoso nato, “por acreditar na determinação absoluta da prática delituosa por fatores antropológicos”. Mas, no final de sua vida, deu relevo aos aspectos ambientais na produção do fato delituoso, além de concluir, em consequência de sua adesão ao Espiritismo, que, dentre os criminosos, poucos poderiam ser considerados como natos.

Ao escrever sobre o centenário de sua morte, comemorado este ano, o professor Miguel Reale Júnior lembra, em artigo publicado no jornal *O Estado de São Paulo* (3/1/09), da posição do cientista italiano no começo e fim de sua existência. E afirma: “Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, reconhece o livre-arbítrio, mas admite que não são os caracteres físicos que determinam o comportamento, e sim a natureza do espírito encarnado, que pode ter inclinação para o mal, mas possui o poder de enfrentar com o seu querer a tendência manifestada”.

Com relação ao livre-arbítrio, o professor Reale deixa sua própria conclusão: “Cabe situar o homem em suas circunstâncias biológicas e sociais, pois age no mundo que o circunda. O homem possui uma liberdade, mais que situada, sítuada, sem deixar de ter, contudo, uma esfera de decisão última pela qual define a realização da vontade e a do seu próprio modo de ser. Sem liberdade perdem sentido a dignidade do homem e a imortalidade do espírito.”

Lições dos espíritos

De fato, conforme lembra Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, as lições dos espíritos são bastante claras nesse sentido: “Não são os caracteres físicos que determinam o comportamento, mas o grau de evolução do espírito encarnado. Se o espírito tem inclinação para o mal, isso vai ser determinante em suas escolhas.”

A juíza Jacira Silva completa: “Todos trazemos um patrimônio moral e intelectual quando nascemos, produto de construções pretéritas. Claro que a tendência acentuada de uma criança para o crime só pode representar reminiscência do passado, pois, por mais que o meio lhe fosse desfavorável e lhe ensinasse a ser criminoso, nessa idade ainda não seria possível ter o domínio que uma criança como essa demonstra. Da mesma forma, quando vemos uma criança tocar um instrumento musical com perfeição em tenra idade, ou demonstrar qualquer aptidão boa muito desenvolvida, podemos acreditar que se trata de lembrança forte do aprendizado de outras existências”, explica.

A advogada Marília de Castro, membro da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, pondera que cada caso é um caso. “Cada espírito tece sua trajetória junto daqueles que o cercam em diversas encarnações. Apenas acompanhando de perto o caso de uma criança é que podemos determinar as causas que a motivaram à prática dessas ações. O ato que para nós é um crime, para uma criança, e mesmo para um adolescente, sem orientação adequada da família, pode ser uma brincadeira irresponsável, auto-afirmação no seu grupo social, contestação aos pais e aos familiares em geral, busca pelo perigo, imitação de cenas de filmes e novelas. Pode ser perversidade ou até mesmo ter boa finalidade, mas com a utilização de meios ilícitos, como no caso de um filho que o faz para ajudar uma mãe doente e que não tem dinheiro para comprar um remédio, por exemplo”, acredita.

Recuperação

Mas se somos reencarnacionistas e acreditamos na recuperação do ser humano, na sua evolução espiritual, perguntamos: Qual seria a saída para meninos como o citado acima? A resposta pode ser encontrada nos ensinamentos de Allan Kardec e dos espíritos. André Luiz contribui para o debate, apontando para o diagnóstico do problema e o caminho para a sua solução (*Mecanismos da Mediunidade*, cap. 23): “Os manicômios e as penitenciárias estão repletos de irmãos nossos obsidiados que, alcançando o ponto específico de suas recapitulações do pretérito culpado, à falta de providências reeducativas, nada mais puderam fazer que cair na loucura ou no crime, porque, em verdade, a alienação e a delinquência, na maioria das vezes, expressam a queda mental do espírito em reminiscências de lutas progressas, à semelhança do aluno que, voltando à lição, com recursos deficitários, incorre lamentavelmente nos mesmos erros.”

Raciocinando nesses termos, concluímos que os delinquentes contumazes são espíritos que recapitulam mentalmente as ações nefastas de vidas passadas, e, por falta de reeducação moral, voltam a cometer crimes.

“Mas eles se reeducarão? Não há dúvida que sim, não importa o número de existências que se façam necessárias, porque a evolução é uma fatalidade”, acredita Marlene.

Arquivo



“A única maneira de vencer as causas profundas da criminalidade é oferecer às criaturas humanas material que as eduque moralmente e lhes altere a onda mental negativa, de tal maneira que consigam assimilar os recursos que vêm da espiritualidade superior. André Luiz enfatiza o que Kardec chama de educação moral, não apenas a instrução, mas a devida orientação moral, baseada nas lições do Cristo”

Marlene Nobre, médica

Arquivo



“O Espiritismo diz que o reencarnante vem ‘preparado para a vitória’, mas precisa da educação dos pais, do trabalho da família. Como Piaget, José Herculano e outros indivíduos que contribuíram para a compreensão da necessidade de educação defendem que a criança abandonada, mal-amada, poderá apresentar problemas. A missão dos pais é educar seus filhos, considerando-os espíritos indestrutíveis”

Heloisa Pires, escritora

Arquivo



“Nascemos em cada vida com uma bagagem, com a qual deveremos trabalhar para, aproveitando as oportunidades desta vida, aprimorá-la. O meio deve favorecer esse processo, mas nem sempre isso acontece, pois, vivendo egoisticamente, a sociedade costuma ser hostil com os menos favorecidos. O dever dos mais avançados é ajudar os mais fracos, como bem ensina a filosofia espírita. A existência de pessoas em desequilíbrio, necessitadas de ajuda, impõe aos mais adiantados estender-lhes as mãos para ajudá-las a desenvolver o senso de moralidade”

Jacira Silva, juíza

Arquivo



“Haverá um tempo em que a sociedade se voltará mais para a formação moral da pessoa humana, e esses problemas terão solução em mais curto tempo, porque o nosso ideal será o efetivo amar ao próximo como a nós mesmos”

Marília de Castro, advogada

O caminho da educação

E qual o caminho que a educação teria de seguir? O próprio André Luiz enfatiza: “Se estivermos desarmados de elementos morais suscetíveis de alterar-nos a onda mental para a assimilação de recursos superiores, quase sempre tornamos à mesma perturbação e à mesma crueldade que nos assinalaram as experiências passadas. Nesse fenômeno reside a maior percentagem das causas de insânia e criminalidade em todos os setores da civilização terrestre, porquanto é aí, nas chamadas predisposições mórbidas, que se rearticulam velhos conflitos, arrasando os melhores propósitos da alma, sempre que descure de si mesma.”

“Como vemos, a única maneira de vencer as causas profundas da criminalidade é oferecer às criaturas humanas material que as eduque moralmente e lhes altere a onda mental negativa, de tal maneira que consigam assimilar os recursos que vêm da espiritualidade superior”, diz Marlene. “André Luiz enfatiza o que Kardec chama de educação moral, não apenas a instrução, mas a devida orientação moral, sobretudo baseada nas lições do Cristo”, completa.

Mudanças

A reeducação começa na gestação. A criança tem de receber, até os 7 anos, novo material

educativo que lhe inspire mudanças para melhor. Os educadores devem visar principalmente o aperfeiçoamento dos impulsos mentais, sobretudo dos que têm maior dificuldade. Reforma íntima e educação moral são fundamentais. “A educação visa estimular o que temos de bom e extinguir vícios e tendências negativas”, explica a escritora Heloisa Pires. Segundo ela, a deficiência na educação, a falta de trabalho dos pais suficientemente bom e de compreensão da vida como uma continuação do mundo espiritual é que fazem com que garotos, por exemplo, entrem no mundo da criminalidade.

A escola do lar

Nenhum outro centro educativo é mais importante do que o lar. “O lar é o mais vigoroso centro de indução que conhecemos na Terra”, diz André Luiz (*Mecanismos da Mediunidade*, cap. 16). E enfatiza: “O espírito reencarnado, no período infantil, recolhe dos pais os mapas de inclinação e conduta que lhe nortearão a existência.”

São os pais, portanto, que transmitem aos filhos, permanentemente, estímulos educacionais através de idéias, palavras e atos. “Os pais devem mostrar o lado bom da vida aos seus filhos, levá-los a tratamento espiritual, realizar o Evangelho no Lar, consultar especialistas como psiquiatras, neurologistas e psicopedagogos, se preciso. E usar o diálogo, o exemplo, o amor, que traz limites”, declara Heloisa.

Baseada no ensino dos espíritos quanto à influência do lar na vida humana, Marlene ressalta que “a maioria esmagadora das crianças encarnadas retrata psicologicamente os pais; são, pelo

menos por algum tempo, médiuns dos genitores, em virtude do ajustamento das ondas mentais que se estabelece entre eles. Pais e filhos alimentam-se reciprocamente através dessa permuta constante de matéria mental”.

De acordo com a médica, somente depois que as experiências fora do lar se tornam mais fortes é que os filhos costumam alterar os moldes mentais recebidos dos genitores. Recorda que existem outros centros indutores importantes como as instituições de ensino, as escolas profissionalizantes e as demais oficinas de ação construtiva no seio da sociedade. “Não há dúvida de que a escola será sempre um novo educandário para a criatura encarnada. Nela, os professores são orientadores dos alunos, através do mesmo fenômeno de harmonização das ondas mentais”, afirma.

“No entanto, o lar ainda é o centro indutor por excelência. E, na educação, não podemos esquecer a influência de companheiros desencarnados, que

podem atuar negativamente, sendo responsáveis na maior parte das vezes por mudança de atitudes dos jovens, que passam a apresentar tendências inquietantes, sem que os pais consigam reverter as situações negativas”, lembra Marlene.

Assim, na precocidade para o mal, vemos crianças que tornam a fazer o que faziam em vidas anteriores, voltam-se para a criminalidade porque não receberam estímulo algum de reeducação, nem no centro indutor do lar, nem na escola. Entre os mais carentes, a sonegação da bênção da escola ainda é mais gritante, e acontece, muitas vezes, por lamentáveis descuidos e desvios dos poderes constituídos.

“Poderíamos admitir, como Lombroso, que existem determinados casos de criminosos natos. São esses que não receberam estímulo algum de mudança, através da educação amorosa, desde a mais tenra idade”, finaliza a médica.

É possível corrigir alguém?

É possível “consertar” a criança que tenha praticado furtos, roubos e até assassinatos? Heloisa Pires cita o pediatra e psicanalista inglês Donald Woods Winnicott (1896-1971) para dizer que sempre há possibilidade de costurar pontas soltas na construção do pensamento. “Um terapeuta bom faz o que chamaríamos de milagres, se milagres existissem. Um terapeuta magnífico é Jesus de Nazaré. Basta lembrar de Madalena e Paulo de Tarso”, afirma.

A advogada Marília acredita que há casos fáceis e mais difíceis de reeducação. “Inúmeras crianças, com boa índole, convivem com verdadeiras quadrilhas de bandidos, sejam da periferia ou de classes mais altas, desde os primeiros dias de sua vida. São crianças que têm como princípios a solidariedade, a sinceridade, a coragem na defesa de seus companheiros, empreendedorismo, por exemplo. Com o tempo, percebem os valores equivocados em que foram educadas. Se tiverem a oportunidade com novas atividades, serão cidadãs cumpridoras dos deveres familiares e sociais. Inclusive contribuem direta ou indiretamente para que a sociedade entenda o comportamento dos que optaram pelo crime. Existem outros casos de perversidades graves, e só com muito estudo e trabalho de profissionais especializados e de familiares, somados ao amor de pessoas próximas, é que alterarão um pouco ou muito esses atos numa encarnação”, analisa.

A juíza Jacira não vê outra saída senão o “investimento no espírito”. “Matar não faz outra coisa senão libertar o espírito para agir ainda mais livremente. Punir, simplesmente, não vai gerar resultado produtivo. O caminho é educar. Muitos podem argumentar que não vai adiantar, que o que está perdido está perdido. Mas o que fazer, então? Sabemos que somos espíritos imortais e temos a eternidade pela frente. Vamos educar, ainda que todo nosso trabalho só venha a apresentar bons resultados num futuro distante”, alerta. A juíza ainda completa: “Esses casos não costumam apresentar bons resultados de uma hora para outra. Sempre requisitam um trabalho lento, demorado e persistente. Mas o ser humano é perfectível, e por isso mesmo é capaz de mudar. Vários exemplos têm comprovado que vale a pena investir no ser humano, pois dificilmente uma pessoa bem trabalhada não produz nenhum resultado positivo”, conclui. (Leia mais na página 5)

Lançamentos

Como você nunca viu !!!

Emmanuel
Trajetória e Obras
por César Perri de Carvalho

As Vidas de Joanna de Ângelis
Narrado por Divaldo Franco

www.
tvcei.com
A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

Lançamentos de novos DVDs na nossa loja virtual.



TVCEI - Loja Virtual
ATENDIMENTO AO CLIENTE
Telefone: (61) 3404-5700
E-mail: loja@tvcei.com
www.tvcei.com/loja

Mente e etiopatogenias

O pensamento como gerador de patologias

CLÁUDIA SANTOS

Tácito Sgorlon, 37, é otorrinolaringologista e cirurgião da Cabeça e Pescoço, além de presidente da Associação Médico-Espírita de Ribeirão Preto. Abaixo, ele fala do pensamento, tema de palestra dada no último Medinesp, o congresso internacional da Associação Médico-Espírita

Benedito Valvassouras



Folha Espírita – Há muito já se sabe da importância dos pensamentos na vida das pessoas. É muito difundido, por exemplo, o valor dos pensamentos positivos para atrair o bem e a prosperidade. Mas por que nos últimos tempos isso tem sido muito mais difundido?

Tácito Sgorlon – Se formos avaliar como um todo, fala-se tudo muito negativamente. A mídia traz notícias negativas em excesso. Violência traz violência. Então, pode-se imaginar a carga mental negativa vivida hoje pelo nosso planeta. Mas começam a surgir núcleos para combater o que está acontecendo, assim como discussões sobre coisas espirituais e os problemas pelos quais as pessoas estão passando. Nunca se viu tantos indivíduos com problemas como hoje e isso os faz buscar algo mais. É o sofrimento para o progresso.

As pessoas tendem a pensar que, se estão bem de dinheiro, não há necessidade de se buscar nada mais. Porque estar bem é estar bem materialmente, pelo menos na visão de uma boa parte delas. Mas não somos seres materiais. Somos seres espirituais numa vivência material. E as pessoas começam a ter percepção disso. Daí a avalanche de livros de auto-ajuda. Como sabemos, a maioria das doenças atuais tem fundo mental decorrente de desajuste desta ou de outra encarnação.

FE – Essa avalanche de obras de auto-ajuda realmente ajuda ou é apenas um amontoado de páginas?

Sgorlon – Fazer palestras não traz evolução para ninguém, escrever livros, idem. Temos de tomar cuidado com alguns desses livros que estão saindo. Não adianta escrever livro bonito e ter atitudes ruins. Em muitos livros percebemos que o autor está mais preocupado com quanto vai gerar de lucro do que instruir para mudar a consciência da humanidade. Temos o exemplo de Chico Xavier, que escreveu 439 livros e exemplificou o que neles havia. O que você acha que seria das obras do Chico se ele fumasse, ingerisse bebidas alcoólicas frequentemente e tivesse desencarnado através do suicídio? Qual a credibilidade que teria o seu trabalho? Alguém iria ler algum livro e acreditar que aquilo que está escrito é verdadeiro? Por isso as nossas atitudes e ações são soberanas às nossas palavras.

FE – Qual o valor da palavra?

Sgorlon – A palavra é o reflexo do nosso ser, daí a sua importância. A palavra falada impregna a energia decorrente de quem a emite. O pensamento é energia. Com a lei do progresso sempre atuante, as pessoas começam a questionar o que somos e qual a nossa função perante a vida. Assim, com essa reflexão, iniciam a mudança do pensamento com relação ao intrapessoal e interpessoal. Falam de amor, paz, trabalho, harmonia, honestidade e dão receitas de como deve ser a vida. As pessoas estão começando a buscar isso, porém só buscar não adianta, é necessário praticar. O Espiritismo está se

disseminando com base sólida. Sem milagre, mitos ou dogmas. As explicações são incontestáveis. No entanto só ler livros espíritas não traz evolução para ninguém e nem torna a pessoa espírita. Mas a prática sim. Por que será que Jesus é tão respeitado? Tanto para encarnados quanto para desencarnados? Porque tudo o que ele falou ele fez. Ele demonstrou. Se não tivéssemos os exemplos... Ele veio e exemplificou tudo. Kardec orienta que fora da caridade não há salvação. O que é caridade? Caridade é o amor em prática. Foi o que o Cristo exerceu.

FE – Onde são fabricados os pensamentos?

Sgorlon – Quem dá essa despolarização no neurônio é o espírito. O pensamento evoluiu e trouxe a inteligência, que trouxe a responsabilidade através do livre-arbítrio. Você tem o poder de decidir o que é certo e o que é errado. Nós temos esse poder de discernir o bem do mal, o amor do rancor.

FE – Existe uma química específica do pensamento nocivo?

Sgorlon – No pensamento, não só negativo quanto positivo, estamos vivenciando uma idéia. Quando estou na matéria, eu posso enganar. Posso dizer uma coisa e pensar outra. No mundo espiritual isso não é possível. Quando falamos coisas boas, atraímos coisas boas também. Se pensamos algo ruim, estamos vivenciando essa história, desencadeando uma área cerebral, igual ao momento em que nós participamos dessa história. Desencadeamos, então, uma cascata hormonal de estresse. Agora, o que muda é o tempo. Esse tempo que decorreu da história até você pensar nela hoje. Porque você pode pensar de uma forma mais harmônica ou até de uma forma mais revoltada sobre uma situação anterior. Você pode relembra uma história e ter mais mágoa, relembro, ou ter uma sensação mais caridosa. Quanto menos você tocar em assuntos de uma história ruim que ocorreu no passado, mais difícil se torna você relembra essa história. Você desloca a informação ruim para uma área mais remota do cérebro. Por isso temos de parar de falar em coisas ruins. Se as relembra, a informação volta para uma área mais

fácil do cérebro. Devemos esquecer as coisas ruins, filtrar as informações e pensar nas idéias boas, pois a frequência de onda de um pensamento positivo é muito maior do que a de um negativo, gerando uma vibração mais harmônica naquele que o emite.

FE – O bom pensamento pode reverter doenças?

Sgorlon – Como estamos na matéria, quando a doença chega está nela também. Nossa onda mental e nossas atitudes têm a ver com nossas doenças. Às vezes elas são um “cutucão” para nos avisar que devemos mudar uma conduta, por exemplo. O pensamento positivo altera nosso perispírito (que tem plasticidade) em direção à cura real e, a partir daí, vai refletir no corpo somático para a cura da doença física. Além disso, o pensamento atua diretamente nas nossas células para uma melhor resposta terapêutica.

FE – Algum remédio pode mudar nosso pensamento?

Sgorlon – Não. Temos de evitar falar em coisas ruins. Mudar nossa perspectiva mental. Se uma pessoa estiver falando mal de alguém, não devemos ouvir. Não devemos também ver coisas ruins, porque elas podem ficar registradas no nosso cérebro. O importante é filtrar aquilo que é bom. Isso leva tempo, dedicação e esforço, mas todo mundo chega lá!

FE – Quando Jesus realizava curas, muitas vezes dizia: “Vai, a tua fé te salvou.” Podemos dizer que os chamados milagres estão ligados ao poder do pensamento?

Sgorlon – Como espírita, não uso a palavra milagre. Tudo tem explicação. As curas de Jesus são curas físico-químicas sim! Tudo depende do ser. E ele dava força para as pessoas, dizendo que a fé as tinha curado, ou seja, ele promovia a autocura. Ele não curou todos, pois a cura depende do médico e do paciente.

Sobre o poder do pensamento, recomendamos a leitura de *O Dom da Mediunidade e A Obsessão e suas Máscaras*, de Marlene Nobre, da FE Editora; *Em Dois Mundos* e, de André Luiz



“Termo ‘anencéfalo’ gera conceitos equivocados”

Prezada Irvênia Prada. Li seu artigo sobre o assunto na edição de outubro da Revista Internacional de Espiritismo. A senhora acha que Chico Xavier espírito discordaria da sua opinião? Nem eu. Mas no livro *Chico Xavier Responde*, da Livraria Espírita Edições “Pedro e Paulo”, edição de 2007, supostamente ditado por Chico Xavier já desencarnado ao respeitado médium Carlos Baccelli, o autor espiritual não defende a continuação da gravidez de anencéfalos. Peço por gentileza, primeiro, que a senhora confira a transcrição abaixo do diálogo entre médium e espírito que extraí das páginas 136 a 139 do livro e, depois, me dê sua opinião. Seria mesmo Chico Xavier?

P: Você é contra ou a favor do abortamento, em casos em que o feto esteja se desenvolvendo sem cérebro?

R: Creio que o assunto seja pertinente ao livre-arbítrio dos genitores, especialmente ao da mãe, mas, qual o significado de se levar a termo uma gestação que, com os modernos recursos da Medicina, já se sabe de antemão comprometida do ponto de vista genético? Não seria penalizar, desnecessariamente, os familiares?

P: A Medicina, todavia, não pode cometer enganos?

R: Tudo o que é humano é passível de erro, mas não nos apoiemos em sofismas da inteligência para justificar pontos de vista extremistas que a Doutrina Espírita não defende.

P: Impedir o espírito de reencarnar em um corpo sem cérebro não seria frustrar-lhe a possibilidade de reajuste?

R: O espírito não reencarna num corpo que se forma sem cérebro.

P: Se o corpo humano se estrutura a partir do corpo espiritual, como interpretar o caso do anencéfalo, ou seja, do feto que se desenvolve sem o órgão cerebral?

R: Na maioria das vezes, trata-se de fenômeno pertinente às leis da matéria, constituindo-se em prova para os pais que, em vidas anteriores, não souberam honrar os compromissos em que agora se frustram.

P: O caso do anencéfalo que, aliás, tem sido muito debatido na atualidade, é uma questão genética ou espiritual?

R: A causa determinante, para os que nele se envolvem, é sempre de ordem espiritual.

P: Os “espíritos ovóides” não poderiam reencarnar em tais condições?

R: Se nos “espíritos ovóides” a atividade intelectual pode se apresentar transitoriamente suspensa, não significa que tenham se desprovido de cérebro.

P: Mas concordar com o abortamento em tais circunstâncias não seria endossar a eutanásia?

R: Repetimos: onde não mais existe vida intelectual e moral em atividade, a prática da eutanásia não se caracteriza.

P: Como saber se não mais existe vida intelectual e moral em atividade?

R: A Ciência, cada vez mais, disporá de sofisticados recursos técnicos para que não incorra em lamentáveis equívocos de diagnóstico.

Fiquemos em paz, com Jesus.

Maurício Bevilacqua (São Paulo – SP)

Prezado Maurício

Eu não tenho como afirmar se a autoria espiritual é mesmo de Chico, embora o respeito ao médium Carlos Baccelli. O que podemos fazer é analisar criticamente o teor da mensagem. Vamos começar pela expressão que considero verdadeira: “O espírito não encarna num corpo sem cérebro” (entenda-se encéfalo). Em vários momentos do artigo, insisto com o conceito de que num feto que se desenvolve de maneira organizada, dentro do útero materno, com batimentos cardíacos e outras funções viscerais, encontra-se preservada, pelo menos, a porção profunda do encéfalo (tronco cerebral alto). Portanto, não é um feto sem cérebro, não é um anencéfalo, e “tem”, sim, espírito, ou melhor, é um espírito em processo encarnatório. Por isso também insisto tanto no fato de que este termo “anencéfalo”, utilizado de maneira inadequada, gera conceitos equivocados e comportamentos também equivocados.

Outra coisa, vamos ao trecho: “Onde não mais existe vida intelectual e moral em atividade, a prática da eutanásia não se caracteriza”. Em minha leitura, esse trecho não se refere aos fetos “anen-

céfalos” (demonstrei no artigo que a ligação da consciência se faz no tronco cerebral alto). Acho que a única situação para a qual ele se ajustaria seria a dos “fetos” monstruosos, sem organização morfológica, sem nenhuma característica humana, conforme também está elucidado no artigo. Esses seriam os casos de gestação “sem” espírito.

Concluindo, sendo ou não a mensagem procedente de Chico Xavier, não a vejo como expressão favorável ao abortamento do chamado “anencéfalo”. Se fosse, com certeza não seria do Chico, pois toda a sua vida de misericórdia e bondade não se coadunaria com esse ato de violência e desumanida-

de que é o de arvorar-se em destruir a vida alheia.

Também acho verdadeira a expressão de que “a ciência, cada vez mais, disporá de sofisticados recursos técnicos para que não incorra em lamentáveis equívocos de diagnóstico”. O que a ciência já está mostrando é que o chamado “anencéfalo” não é anencéfalo, conceito que por si só poderá eliminar toda essa confusão em torno de uma questão elemtar que é a de se respeitar a vida.

Fraterno abraço,

Irvênia Prada,

membro da Associação Médico-Espírita do Brasil

O que é a ética? Como atuar eticamente em um mundo com valores aéticos? Será isto possível? Vale a pena conferir.

**A ÉTICA ESPÍRITA
E O OPERADOR DO DIREITO**
Maria Odete Duque Bertasi e Eduardo Ferreira Valerio

Adquira o DVD do seminário **R\$25,00**

aje ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

www.ajesapaulo.com.br
secretaria@aje.com.br

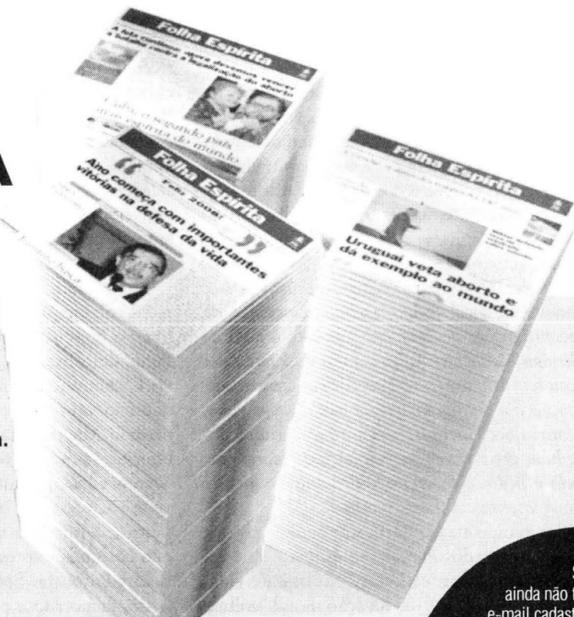
SEJA ASSINANTE DA FOLHA ESPÍRITA

Se você gosta de se manter bem informado sobre o Movimento Espírita e obter interpretações da Doutrina para acontecimentos do cotidiano, está na hora de assinar a **Folha Espírita**. São 35 anos de existência, com informação de qualidade e relevância para o seu lar. Assine a *Folha Espírita* e colabore na divulgação da Doutrina Espírita.

Valor da assinatura
1 ano - R\$ 36,00 2 anos - R\$ 66,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para avenida Pedro Severino Jr., 325, CEP 04310-060 – São Paulo – SP ou e-mail assinatura@folhaespirita.com.br

Informações: (11) 5585-1977 | www.folhaespirita.com.br



Se você ainda não tem seu e-mail cadastrado na **Folha Espírita**, faça-o pelo telefone 5585-1977 ou 5585-1943. Ou envie mensagem para folhaespirita@folhaespirita.com.br.

Nosso Lar

CAPÍTULO 19

A jovem desencarnada

Momentos antes da saída de Lísias com os outros jovens para algumas horas de repouso e lazer, André Luiz soube que uma neta de D. Laura, recém-desencarnada, também estava hospedada na casa.

A sós com a dona da casa, o médico perguntou por que a neta não comparecera à mesa para jantar com a família. E a avó replicou: *Aqui, não trazemos à mesa qualquer pessoa que se manifeste perturbada ou desgostosa.* Como a neta estava muito nervosa e inquieta, em estado de esgotamento nervoso, emitia fluidos pesados que se misturavam aos alimentos, por isso tinha de fazer as refeições sozinha. Ao desencarnar, a jovem passou 15 dias em forte sonolência no Umbral; a rigor, deveria ter sido levada ao parque hospitalar da colônia, mas o ministro Couceiro achou melhor situá-la sob os cuidados diretos da avó.

André Luiz pediu para conhecê-la. Laura introduziu-o à jovem como sendo um irmão, que voltaria da esfera física há pouco tempo. E explicou ao visitante que Eloísa se encontrava assim por ter desencarnado vítima de tuberculose. A doença deixara-lhe marcas profundas, mas ela a aconselhava a manter o otimismo e a coragem. A jovem caiu em prantos. Laura acariciou-a e pediu-lhe para reagir contra a tristeza. E explicou: *Essas impressões são os resultados da educação religiosa deficiente, nada mais.* Lembrou-lhe ainda que sua mãe chegaria em breve e que não deveria esperar fidelidade do noivo que deixara na Terra. Eloísa estava inconsolável, porque acreditava que o noivo não desposaria outra.

Na tentativa de conter o pranto da jovem, André Luiz retomou o diálogo perguntando de onde ela viera e o que havia acontecido. Ela explicou que vinha da cidade do Rio de Janeiro, onde lutara durante oito meses contra a doença. Falou do seu imenso pesar por ter transmitido a moléstia à sua querida mãe e por constatar o grande padecimento do noivo. Mais uma vez, a avó interferiu lembrando que na Terra somos levados a considerar que não

existe sofrimento maior que o nosso, no entanto, isso não é verdade, há pessoas que sofrem muito mais. Quanto ao noivo, assegurou-lhe que ele não tinha condições de guardar-lhe fidelidade.

“Amor iluminado não é para qualquer criatura humana. Conserva, portanto, o teu otimismo. Poderás auxiliá-lo, sem dúvida, muitas vezes, mas no que concerne à união conjugal, quando puderes excursionar às esferas do planeta, em nossa companhia, já o encontrarás casado com outra.”

Apesar das explicações, Eloísa não se conformava. Diante do quadro de negação e na tentativa de não criar novas expectativas, a avó foi incisiva, fez a neta recordar a amiga que deixara na Terra, Maria da Luz, revelando-lhe que o noivo a envolvera em vibrações amorosas, desde o momento em que soube que sua moléstia a levaria irreversivelmente à morte. Ele vai se casar com ela. Eloísa, em prantos, lamentou: Justo com a minha melhor amiga!

“Não será, porém, mais agradável confiá-lo aos cuidados de uma criatura irmã?” E Laura lembrou que é muito mais vantajoso deixar alguém querido junto a um coração amigo. E para encerrar o assunto concluiu: *“Sei a causa do teu pranto, filha: nasce da terra inculta do nosso milênio egoísmo, da nossa renitente vaidade humana. Entretanto, a avó não te fala para ferir, mas para acordar.”*

Pontos para estudo

- 1) Pessoa doente não deve fazer parte da mesa de refeições.
- 2) A maioria dos desencarnados passa pelo Umbral na fase de torpor.
- 3) No além, familiares acolhem parentes desencarnados em seus lares.
- 4) As religiões não preparam as pessoas para a morte.
- 5) Despreparo para lidar com os laços afetivos.

CAPÍTULO 20

Noções de lar

Após a visita aos aposentos de Eloísa, André Luiz continuou conversando com Laura para aprimorar seus conhecimentos. Perguntou se ela tinha atribuições fora da casa. *Sim; vivemos numa cidade de transição (...), as finalidades da colônia residem no trabalho e no aprendizado. As almas femininas, aqui, assumem numerosas obrigações, preparando-se para voltar ao planeta ou para ascender a esferas mais altas.*

Explicou que o lar terrestre tentava copiar a estrutura doméstica da colônia, mas não conseguia devido ao forte cultivo do egoísmo. Por sofrer com isso, pediu orientação a um grande instrutor do Ministério do Esclarecimento.

O orientador, muito versado em Matemática, fez-nos sentir que o lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução humana. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino (...). O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem se unir espiritual antes que corporalmente.

Sociólogos terrenos dizem que o instituto da família está ameaçado, entretanto, o lar é conquista sublime, que os homens só conseguirão lentamente. Direitos e deveres ainda não são legitimamente partilhados. *Na maioria dos casos, os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz.*

A mulher não se decide a animar o marido em seus deveres e compromissos de trabalho; o homem, por sua vez, não voa junto com ela no mesmo diapasão de carinho. Enquanto ela fala nos filhinhos, ele excursiona pelos negócios; se ele examina dificuldades no trabalho, a mente dela está distante, pensando em moda. Não se forma, assim, o ângulo de 90 graus; não há o encontro das duas linhas.

André Luiz lamentou que esses conceitos ainda não fossem compreendidos na Terra. Laura explicou que é uma questão de amadurecimento espiritual. *Raros reconhecem que o lar é instituição essencialmente divina e que se deve viver, dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma.*

No começo do relacionamento, tudo são rosas, depois, em plena vida conjugal, os cônjuges voltam

aos velhos vícios mentais e passam a viver no estreito círculo pessoal, perdendo, finalmente, a camaradagem e o gosto de conversar. Na atual fase terrena, há *raríssimas uniões de almas gêmeas, reduzidos matrimônios entre almas afins, e esmagadora percentagem de ligações de resgate. O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forçados, sob algemas.*

Voltando ao tema inicial, Laura esclareceu que as almas femininas em Nosso Lar devem aprender a ser mães, esposas e missionárias, fugindo da piedosa ociosidade no lar ou dos muitos anos de servidão. *A mulher não pode ir ao duelo com os homens (...)* A colônia oferece-lhes nobres serviços de extensão do lar, como a enfermagem e o ensino, entre outros. *“Dentro de casa, a inspiração; fora dela, a atividade. Uma não viverá sem a outra.”* E exemplificou com as próprias tarefas que lhe são atribuídas. Quando o Ministério do Auxílio envia crianças à sua casa para que cuide delas, suas horas de trabalho são contadas em dobro. Essa medida ressalta a importância que a cidade confere à função maternal. Quando não age como tal, permanece nos deveres diurnos de enfermagem, trabalhando 48 horas semanais. *“Oito horas de atividades no interesse coletivo é programa fácil a todos. Sentir-me-ia envergonhada se não o executasse também.”*

Pontos para estudo

- 1) Habitantes de Nosso Lar alçam a plano mais alto ou reencarnam.
- 2) Lar terrestre está em construção, evoluirá com o desaparecimento do egoísmo.
- 3) Lar: linha vertical e horizontal em ângulo de 90 graus.
- 4) Analisar as causas de desencontros.
- 5) E as de encontros: mais camaradagem e gosto de conversar.
- 6) Atribuições da mulher em Nosso Lar: 48 horas semanais de trabalho.
- 7) Importância da função maternal.

Organização: Marlene Nobre

Colaboração: Walther Graciano Júnior

Ex-ministro divulga Espiritismo

WELLINGTON BALBO

Primoroso o artigo de Miguel Reale Júnior, ex-ministro da Justiça, publicado no jornal O Estado de São Paulo (3/1/2009), trazendo à tona a vida de Cesare Lombroso, sua adesão ao Espiritismo e experiências acerca da mediunidade, comprovando, por intermédio dos fatos, a existência da alma e a continuação da vida. A propósito, afirma o autor do artigo que Cesare Lombroso, antes de aderir ao Espiritismo, ridicularizou a Doutrina codificada por Kardec.

No entanto, o destino reservava surpresas ao pai da Antropologia Criminal. Sua conversão às idéias que desprezara anteriormente deveu-se não a mágicas ou revelações, mas sim a situações vivenciadas por ele. Como a maioria dos cientistas, Lombroso necessitava de um universo palpável para se apoiar. A intenção do presente artigo, porém, não é aprofundar a discussão sobre a adesão de Lombroso ao Espiritismo, mas, sim, mostrar a respeitabilidade e credibilidade adquirida pela Doutrina dos Espíritos durante seus pouco mais de 150 anos de existência.

Graças ao metódico e sério trabalho elaborado por Allan Kardec, passando pela implantação das

idéias espíritas pelos seus sucessores e também pelas gigantescas obras sociais promovidas pelas instituições espíritas, é que hoje o Espiritismo goza de grande simpatia na sociedade brasileira. Se Cesare Lombroso e mais tantos outros membros da comunidade científica esposaram os postulados codificados por Allan Kardec, é porque houve seriedade e zelo, dedicação e persistência na transmissão dos conceitos oriundos da espiritualidade maior.

Se, atualmente, novelas, revistas, jornais e reportagens são elaboradas sobre a Doutrina Espírita, é porque ela usufrui de bom trânsito na sociedade, agradando a diversos níveis culturais. Enfim, não há como negar isso, ou seja, é evidente que a credibilidade conquistada é fruto de empenho e persistência por parte dos divulgadores. Como esquecer Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel, Herculano Pires, Chico Xavier e tantos outros que empenharam suas vidas em prol da transmissão dos ideais da espiritualidade? Como esquecer os seareiros da atualidade, tais como Divaldo Franco, Raul Teixeira, Richard Simonetti, Marlene Nobre e tantos homens e mulheres que se desdobram em favor do Espiritismo? Aliás, o espaço é pequeno para homenagear tantos bons divulgadores da Doutrina Espírita.

O artigo de Miguel Reale Júnior, publicado em expressivo jornal de nosso país, é sinal de que o caminho para a divulgação espírita está aberto. Mostra ainda que estamos no rumo certo, não obstante as dificuldades enfrentadas por todos nós em face de nosso estágio de evolução. O avanço na divulgação espírita é inegável. Falta-nos, talvez, melhor comunicação com a juventude. Mas, com criatividade e ousadia, podemos quebrar essa barreira que separa as gerações.

É hora, portanto, de fazermos ainda mais pela divulgação das idéias espíritas. Seja na elaboração de artigos e livros, seja na assistência social e principalmente oferecendo bons exemplos de conduta e amor ao próximo é que seremos de fato divulgadores da Doutrina Espírita a contagiar toda sociedade com as glórias da construção de um mundo novo, calcado no respeito e fraternidade.

O campo foi arado com suor, as sementes estão plantadas, cabe-nos, pois, dar continuidade à caminhada de proliferação do ideal espírita, transmitindo a mensagem com clareza e elegância como fazia Allan Kardec, sem descuidar dos bons exemplos, é claro. O artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo é um apelo da espiritualidade aos espíritas. Não há tempo a perder, mãos à obra.

• Wellington Balbo, 33, reside, trabalha e milita no Movimento Espírita de Bauru (SP). Escritor espírita, é autor dos livros *Lições da História Humana e Reflexões sobre o Mundo Contemporâneo*. É formado em Administração de Empresas.

Internet



Lombroso: respeitado pela sua obstinação em investigar fatos e a nobreza em rever posições

Vivências alteraram a tese de Cesare Lombroso

Cesare Lombroso nasceu em Verona, cidade da região do Vêneto, na Itália, em 18 de novembro de 1835. Estudou Medicina na Lombardia, onde se formou pela Universidade de Pavia, em 1858. Em 1859 serve, em Pádua e Viena, como médico militar na campanha contra os "Brigantaggio" e publica nesse ano um estudo sobre os ferimentos das armas de fogo. Foi professor de Psiquiatria na Universidade de Pavia (1862/1876), transferindo-se a seguir para a Universidade de Turim onde lecionou Medicina Legal (1876), Psiquiatria (1896) e Antropologia Criminal (1905). Escreveu dentre outros *La Medicina Legale dell' Alienazione* (1873), *L'uomo Criminale* (1875), *L'uomo Delinquente* (1876), *L'antisemitismo e le Scienze Moderne* (1894), *Il Crimine, Causa e Rimedi* (1899), síntese dos trabalhos precedentes.

Em 1871 assume a direção do asilo mental de Pesaro (1871/1876). A bibliografia de Lombroso abrange áreas da Antropologia, Sociologia Criminal, Psicologia, Criminologia, Filosofia e Medicina. Em 1891 realiza experiências com a médium Eusábia Paladino, sendo os trabalhos seguidos por uma comissão composta por Schiaparelli, diretor do Observatório de Milão; Gerosa, catedrático de Física; Ermacora, doutor em Filosofia, de Munique; e Charles Richet, professor da Universidade de Paris.

Lombroso foi e é muito respeitado não só pela sua obstinação em investigar fatos como pela nobreza em rever posições anteriores. Isso aconteceu na área da Medicina, quando verificou a inconsistência da sua tese de que o criminoso seria apenas fruto de um determinismo hereditário e o convencimento ante as experiências espíritas comprovadas que o levaram de crítico a admirador.

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

Segurança de possuir sentimentos

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Se você tem filho, já deve ter, em algum momento, ordenado a ele que colocasse um casaco em um dia de frio no qual ele estava brincando ao ar livre. E, certamente, deve ter dito que ele devia fazer isso porque estava frio. Essa é uma preocupação mais do que justificada para qualquer pai ou mãe que sabe o quanto todos vão sofrer se a criança ficar doente por causa de um descuido. Serão dias e noites de febre, medicamentos e preocupações. Mas você já se perguntou se seu filho estava realmente com frio naquele momento?

Segundo a escritora Dorothy C. Briggs, em seu livro *A Auto-Estima do seu Filho*, essa é uma das muitas maneiras que nós, pais, temos de não permitir que nossos filhos tenham seus próprios sentimentos e percepções. Dizemos a eles que suas emoções estão erradas, que são impróprias e até mesmo que não existem. E agravamos o erro determinando quais os sentimentos adequados para a ocasião. Isso não quer dizer que devemos deixar nossos filhos sem blusa até que sintam frio. Contudo, ao oferecer-lhes a blusa, podemos dizer: "Você está correndo agora e pode não perceber o quanto está frio. Mas eu quero que coloque essa blusa para não ficar doente."

A segurança psicológica é enfraquecida quando a propriedade dos sentimentos é negada. Agindo assim, você continuará tendo o que quer (que seu filho coloque a blusa), mas possibilitará a ele perceber por que não está com frio naquele momento.

Quando você determina os sentimentos que a criança deve ter, está literalmente pedindo a ela que abandone a posse de suas experiências pessoais, íntimas. Mas ela não pode fazer isso. Ela não tem o poder de fabricar emoções: só pode reprimi-las ou fingir. Contudo, as emoções ocultas continuam vivas e, a longo prazo, invariavelmente, dão a última palavra. Além disso, quando a criança percebe, repetidamente, que só será aceita se for cópia de seus pais e professores, sua personalidade e sua segurança são ameaçadas.



Devemos lembrar que o surpreendente não é que as crianças reajam de forma diferente, mas que se pareçam. Cada ser humano é um acontecimento único e não se repete. E a essa individualidade agradecemos o fato de não existirem duas crianças com comportamentos e preferências totalmente iguais, nem mesmo entre os gêmeos idênticos. O respeito à individualidade de seu filho demonstrará que você realmente se importa com ele. Você só poderá dar segurança aos seus filhos quando aceitar as diferenças sem, com isso, retirar a sua aprovação. O ponto de vista da criança é, para ela, tão válido quanto a sua opinião é para você.

Se você tem dificuldade em aceitar as diferenças nos outros, isso pode ser consequência de sua baixa auto-estima. A pessoa que não tem um sentimento forte de seu valor é ameaçada pelas diferenças, particularmente em sua família. Ela precisa que a família aprove seus vários pontos de vista, de modo que possa acreditar neles. Essa pessoa precisa de apoio exterior para confirmar sua auto-imagem. Quando não recebe esse apoio, começa a se sentir ansiosa, rejeitada ou não amada.

Mas deixar que a criança seja dona de seus sentimentos não quer dizer que devemos deixá-la fazer tudo o que quer. Há uma grande diferença entre impedir um ato e impor uma emoção. O comportamento precisa, com frequência, ser contido. Estamos falando apenas em liberdade de sentir, não da liberdade de agir. Sabendo que pode ter seus próprios sentimentos e certa de que seus pais estão ao seu lado para guiá-la, a criança crescerá confiante de que possui instrumentos para contribuir com o mundo em que vive.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas*, da FE Editora (cris@folhaespirita.com.br)

papo cabeça

O uso indiscriminado da 'pílula do dia seguinte'

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

A falta de informação associada ao início da vida sexual cada vez mais cedo, por volta de 13 anos, faz com que jovens arrisquem a própria vida com o uso de medicamentos indevidos e abortos clandestinos. É o caso do uso indiscriminado da "pílula do dia seguinte", como é chamado popularmente o medicamento.

A confusão é tão grande que as garotas estão tomando a pílula como anticoncepcional. Na verdade, o que desconhecem é que, diferentemente de alguns anticoncepcionais, o medicamento não permite a implantação do embrião no útero, ou seja, é abortivo.

Pesquisa realizada em São Paulo com 6.308 alunos de escolas particulares revela que 22% dos 1.383 com vida sexual ativa usaram a pílula do dia seguinte para evitar a gravidez. Quase 20% desses jovens já tiveram relação sexual com pelo menos cinco parceiros. E 14% já fizeram sexo com alguém que conheceram pela internet. É o caso de Gabriela (nome alterado a pedido da fonte), gerente de consultoria de web e marketing, de 21 anos. "Usei a pílula umas 20 vezes já. No carnaval, cheguei a usar por sete dias seguidos, porque fazia sexo e ficava com a consciência pesada".

De acordo com o dr. Maurício de Souza Lima, do Hospital das Clínicas de São Paulo, a utilização da pílula do dia seguinte no mesmo mês provoca uma carga hormonal exagerada, pois possui uma quantidade de hormônios equivalente a oito pílulas convencionais. Entre outros problemas, pode ocasionar irregularidade menstrual, dor no peito e fluxo de menstruação acima do normal. "Como se trata de uma droga relativamente nova,

ainda não há estudos suficientes sobre os perigos a longo prazo. Um dos receios é que a alta dosagem hormonal aumente os riscos de câncer de mama", diz o médico.

O que surpreende mais no resultado da pesquisa é que a grande maioria das jovens e seus parceiros, obviamente, está muito assustada com a gravidez "indesejada" e pouco preocupada com as doenças sexualmente transmissíveis. Ignora que hoje um dos grupos que é foco de maior atenção por parte das autoridades é justamente o das garotas jovens, em que, por exemplo, a taxa de casos novos de Aids já supera a de garotos contaminados. Sem falar nas questões ligadas ao sentimento, respeito e responsabilidade com o próprio corpo.

Vale refletir sobre o ensinamento de André Luiz no livro *Sexo e Destino*, psicografia de Chico Xavier, quando, em visita a um local destinado à educação sexual no plano espiritual, denominado Instituto "Almas Irmãs", é informado que de cada 100 alunos desencarnados necessitados de reeducação sexual que procuraram aplicar na existência corpórea os ensinamentos ali colhidos, o resultado era:

- 34 fracassaram, retornando à vida espiritual onerados com novas dívidas.
- 26 melhoraram ligeiramente, embora imperfeitamente.
- 22 registraram alguma melhora.
- 18, somente 18, venceram nos compromissos da reencarnação.

Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

cantinho do evangelizador

A primeira entrevista de Chico Xavier para tevê em DVD

Em um DVD memorável para a história do Espiritismo, o documentarista Oceano Vieira de Melo, através da Versátil Video Spirite, resgata a primeira entrevista dada pelo médium Chico Xavier para a televisão.

Em 1968, três anos antes do histórico *Pinga-Fogo*, o jornalista Saulo Gomes, na ocasião repórter da TV Tupi, levou a público a rotina de trabalho da Comunhão Espírita Cristã de Uberaba.

Inédito na história do jornalismo brasileiro, o entrevistador narra desde o início dos trabalhos com o estudo de *O Livro dos Espíritos* até a entrevista com Chico, que naquela noite psicografa e lê em voz alta, pela primeira vez na frente das câmeras, uma mensagem de seu benfeitor espiritual Emmanuel.

Além dessa entrevista, o DVD contém mais de uma hora de extras, incluindo raros vídeos da época, entre eles:

Uberaba, 1968 - 2008, 40 anos depois (21 min)

O vídeo mostra o repórter Saulo Gomes reencontrando, 40 anos depois, o historiador, poeta, escritor e organizador de muitos livros psicografados por Chico Xavier nos anos 60 e 70, dr. Elias Barbosa, e dra. Dalva Borges, então presidente da Comunhão Espírita Cristã em 1968. No reencontro, eles assistem juntos, na CEC, à reportagem realizada em 1968 e relembram a sua repercussão entre os espíritas e não espíritas da época.

Chico Xavier se vê na TV pela primeira vez (3 min)

Em uma demonstração de humildade, o médium confessa ao repórter que ficou feliz ao se ver pela primeira vez psicografando.

Na casa de Chico Xavier (30 min)

Eurípedes Reis, filho adotivo de Chico Xa-

vier, mostra, pela primeira vez e com detalhes, as dependências da humilde casa em Uberaba na qual o maior médium da história morou a partir de 1975 até sua desencarnação em 2002. A casa foi transformada em um museu com visitação pública e gratuita.

O filho de Humberto de Campos encontra Chico Xavier (3 min)

Momento no qual o filho de Humberto de Campos encontra Chico Xavier e conta, pela primeira vez, por que a família entrou com um processo contra Chico Xavier nos anos 40, obrigando o espírito do famoso escritor a passar a assinar Irmão X. Humberto de Campos Filho se emociona ao encontrar e abraçar o médium espírita em São Paulo em 1990.

Chico Xavier é entrevistado por Sílvio Santos no programa Cidade Contra Cidade (áudio, 16 min)

Em março de 1970, antes do programa *Pinga-Fogo* (1971), Chico foi convidado por Saulo Gomes para representar a cidade de Uberaba no programa *Cidade Contra Cidade*, apresentado por Sílvio Santos na então TV Tupi, canal 4, de São Paulo. O médium lá compareceu porque Uberaba ganharia uma ambulância equipada para a comunidade carente da cidade.

O povo demonstra seu carinho ao médium espírita (3 min)

Em 1990, no Centro Espírita União, de São Paulo, após uma sessão de psicografia, Chico recebe demonstração de carinho e reconhecimento do povo que tanto ele amou e beneficiou com sua extraordinária mediunidade.

O DVD é um documento que deve fazer parte do acervo de todos os grupos de evangelização.

(WGJ)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

INSTITUTO BAIRRAL

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Balada ao Chico Anna G. Graciano

Procurei alguém
Com esta virtude e não encontrei,
como não poderia ser,
querido Chico senão você.
Sabem do que falo, é a humildade
são setenta anos de mediunidade.
Alento e esperança,
amor em nossas vidas.
Oh! querido amigo
como é bom ter você!



rir e refletir
com Chico Xavier

Fofocas

RICHARD SIMONETTI

Indagado quanto à solução para os problemas de relacionamento no centro espírita, diz Chico:

Devemos efetuar campanhas de silêncio contra as chamadas fofocas, cultivando orações e pensamentos caridosos e otimistas, em favor de nossa união e de nossa paz.

Os mentores espirituais nos advertem constantemente quanto às perseguições movidas por entidades que se sentem incomodadas pela ação saneadora do Espiritismo, cujas orientações neutralizam sua influência perturbadora.

Quais senhores feudais que não querem perder o seu domínio sobre os vassallos, arremetem contra os rebeldes, que se atrevem ao empenho de libertação, dispostos a contaminar outros vassallos com suas idéias renovadoras.

Inteligentes e ardilosos, esses agentes das sombras não criam grandes embaraços aos servidores do centro espírita. Sabem que quando a pressão é demais, há um efeito contrário. Suas vítimas ligam-se à oração, cultivam a solidariedade, ajudam-se mutuamente, neutralizando sua influência.

Agem de forma sofisticada.

Limitam-se a semear a dissensão, a partir da aparentemente despretensiosa fofoca, a maledicência veiculada sem compromisso, assim como quem vende pelo preço que comprou.

A respeito do assunto há ilustrativa história narrada pelo espírito Humberto de Campos, em psicografia do próprio Chico.

Fala ele de frondosa árvore que era o refúgio de viandantes que procuravam sua sombra em meio ao calor escaldante e de aves que instalavam ninhos em seus galhos verdejantes.

A árvore resistia aos temporais violentos, às enchentes, ao calor abrasante, à seca terrível, mas acabou vitimada por bichinhos.

Minúsculos, quase invisíveis, ninguém lhes deu atenção, quando se instalaram na árvore.

Mas os bichinhos multiplicaram-se indefinidamente, ganharam as raízes da árvore e começaram a devorá-la devagarinho.

E o gigante do solo, que resistiu às mais terríveis



intempéries, em breve estava reduzido a lenho seco, destinado ao fogo.

Os bichinhos da história são as fofocas, tão a gosto da inferioridade humana, capazes de comprometer as mais saudáveis e produtivas instituições.

Constituem o instrumento predileto dos espíritos que querem conturbar o ambiente espírita, por saberem que raros resistem à tentação de pôr lenha na fogueira, quando falam mal de alguém ausente.

Se você é dirigente ou participante de uma casa espírita, permita-me, leitor amigo, duas sugestões:

A primeira envolve a auto-afirmação, inspirada no velho egoísmo humano.

Quando pretenda criticar o companheiro ausente, pergunte a si mesmo, antes de mandar brasa:

– Estou defendendo o Bem e a Verdade, ou apenas busco destaque pessoal, na base do *ele vou rebaixar para acima dele ficar?*

Há sempre um gostinho de realização pessoal no menosprezo ao semelhante, negligenciando a caridade.

A segunda é orar em benefício de nossos companheiros, em vez de pensar mal deles.

Peçamos, sobretudo, por nós.

Que Deus nos dê forças para prender a língua nos limites do silêncio, quando tentados a exercitar a maledicência, a partir da *inocente* fofoca.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespírita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

...Continuação do artigo anterior

Encontro com Chico Xavier

FERNANDO ÓS

Com sentimento e gratidão, devo falar aqui de minha trajetória espiritual com Chico Xavier, o médium de Jesus. Há encontros que podem mudar vidas e destinos. É da Lei que todos influenciem uns aos outros. Mas há influências morais e espirituais que perduram infinitamente e, portanto, geram transformações.

Meu primeiro encontro com Francisco Cândido Xavier ocorreu em 23 de julho de 1974, em Uberaba (MG). Escolhi essa cidade primeiramente porque minha mãe, Esther, muito me falara nele e, também, porque eu precisava encontrar um refúgio distante para escrever um livro sobre as origens e o significado da Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul (1835-1845), que me fora encomendado. Trabalho que lá consegui concluir e que logo depois foi publicado. Interessava-me, não obstante, em conhecer a estranha mediunidade de Francisco Cândido Xavier, o médium Chico Xavier, tal como era conhecido; propunha-me a entrevistá-lo mais para explorar a celebridade nacional que cercava seu nome do que estudar conteúdos da sua enigmática mediunidade, assunto que não conhecia nem me empolgava.

Cheguei à sede da Comunhão Espírita Cristã, onde ele residia na época, por volta das 22 horas, e a fila dos que queriam consultá-lo tinha mais de 200 pessoas. Como avançava muito lentamente, imaginei e coloquei em prática um estratagemas que deu certo: trazia comigo um livro de poesias que publicara anteriormente, intitulado *Um Violinista te Acompanha no Exílio*, e, entre a folga que houve entre dois consulentes, pedi licença e entreguei o livro com uma dedicatória. Ele folheou, até que parou numa das poesias sob o título "Canto de Mil Anos", cujo conteúdo é o seguinte:

*Sabes / Desde cedo eu admirava
teu canto vespéral
Porque sabias sorrir na face / Enquanto teu
coração sangrava no peito
Jamais soube o mundo teu segredo.*

*Sim, é certo tu foste / Meu irmão em
outros tempos*

*Quando corríamos por ruas agrestes / Qual
um rio de profundidades submersas.*

*Agora venho dizer-te / Amo teu ser
desperto para o clarão das alvoradas
Sempre que te vejo enxugando / A lágrima
de homens que nunca conheceste
E que só lembrarão de ti / Daqui a mil anos.*

Após ler esse poema, Chico encarou-me no olhar e me disse:

– Seu livro é interessante e sugestivo. Fez-se um breve silêncio, e aí lhe perguntei: – O senhor poderia me dar uma entrevista para o *Diário de Notícias*? Ele ajeitou os óculos no rosto e perguntou: – E qual seria o tema? Mais que depressa surgiu-me uma idéia e adiantei:

– Seria sobre Sigmund Freud e a Psicanálise. Eu havia lido recentemente dois volumes de uma coleção da obra freudiana que tratavam da "Interpretação dos Sonhos".

O médium Chico apontou para uma sala que estava ao lado e sugeriu-me:

– Estou com estas consultas, mas, se você quiser aguardar, podemos conversar sobre a entrevista.

Chico continuou com os atendimentos. A seguir, sentei-me numa cadeira frente a uma mesa contendo mensagens psicografadas, que comeci a ler. Achei estranho o que estava acontecendo. Eu me conscientizara como materialista havia mais de 20 anos, sabia pouco sobre Psicanálise e menos sobre mediunidade e menos ainda sobre Doutrina Espírita. Quem era Chico Xavier? O que eu iria perguntar a ele? Escoavam as horas. À 1 hora da madrugada eu escrevera oito perguntas, e o aguardado médium continuava atendendo. Raciocinei comigo: ele tem bastante gente para atender e de certo esqueceu a entrevista. O livro que eu escrevera no hotel em Uberaba me exigira muita concentração mental e eu me sentia exausto. Decidi então ir embora, tinha de tomar o avião de volta nas próximas horas. Para me consolar da frustração, argumentei com meus botões: "O importante é que vi e falei com o médium Chico Xavier. A entrevista não será preciso fazer. Meu trabalho na cidade está concluído, agora é preciso repousar."

Bom, eram 2h30 da madrugada e eu já me dirigia à porta da sala a fim de retornar ao hotel, quando ele chegou satisfeito, perguntando se eu fizera as perguntas da entrevista. Entreguei-lhe meus rabis-cos numa folha, e ele então me disse:

– Você pode estar cansado, mas amanhã, às 11 horas, passe lá em casa, vou responder às questões.

Na hora duvidei que Chico concluísse a entrevista, pois ele poderia fazer outros atendimentos. Nem todos haviam saído. Na manhã seguinte, pontualmente às 11 horas, lá estava eu no portão de sua residência. Ele me recebeu prazerosamente, não se queixando das poucas horas de repouso. Estava bem disposto e me desejou um feliz retorno a Porto Alegre. E então começou uma espécie de Aleluia de Haendel para meu espírito.

Com a alma de joelhos

Passaram-se muitos anos desde aquele primeiro e decisivo encontro com o médium. Hoje, com a alma de joelhos, agradeço a misericórdia infinita de Deus por me ter concedido a oportunidade de, nesta encarnação, para fins de despertamento, ter cruzado caminhos neste planeta, de provas, expiações e resgates, com minha mãe Esther e com Francisco Cândido Xavier. E, atualmente, entendo com maior clareza que as chances recebidas não foram concedidas por privilégios e sim porque me caberiam muitas tarefas e responsabilidades na obra do Bem aos outros. Porque só acontece aquilo que é certo e justo para cada um de nós. Das duas criaturas acima citadas, a primeira me trouxe ao mundo, e a segunda me mostrou o enfoque para a Luz que vem do Mais Alto. E minha existência terrena adquiriu cintilante encantamento espiritual.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespírita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Vivemos no mundo que construímos

W. A. C. UIN

"Busquemos a luz onde se encontre e a treva não nos alcançará." (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 121, psicografia de Francisco C. Xavier)

Vive a criatura humana mergulhada na atmosfera do mundo que construiu para si, a partir das atitudes, ações, comportamentos e decisões, pois somos livres para escolher a forma de vida que desejamos cultivar.

Portanto, ser mais ou menos feliz, estar mais bem equilibrado ou não, desfrutar de paz ou conviver com a guerra são deliberações exclusivas de cada um, dentro do contexto social em que moureamos.

A ciência já há muito sentenciou que a "energia atrai energia da mesma natureza", isto é, cada ação que desencadeamos, obviamente, vai gerar uma reação da mesma intensidade e proporção, o que equivale dizer que o mal praticado irá, por atração, se ligar ao mal existente no mundo e retornar para nós mesmos com o agravante de estar mais forte, o que nos proporcionará mais prejuízos. A mesma lei vale para o bem vivenciado. A escolha, evidentemente, é totalmente nossa.

Sabendo disso, tem urgência o homem em refletir, demoradamente, sobre como segue seus dias pelos caminhos da existência, pois que o sofrimento que experimenta ou as alegrias que conhece provêm da sua liberdade de decidir, escolher e caminhar.

Em verdade, ninguém é culpado pelos males que nos atormentam, como também temos o mérito da felicidade que vivemos. A felicidade possível, é claro, pois ninguém consegue ser plenamente feliz aqui na Terra, uma vez que a sabedoria da palavra evangélica já afirmou que a felicidade não é deste mundo.

Buscar a luz, conforme nos sugere o espírito Emmanuel, é um convite para uma vida sublime e nobre, em que os valores da dignidade possam ter lugar de destaque, enquanto as trevas simbolizam a animalidade e a vivência afastada do Cristo, com

a observância dos sentimentos inferiores que se caracterizam como ódio, vingança, agressividade, violência, orgulho, inveja e tantos outros. Assim, não basta evitar o mal. É preciso, imediatamente, fazer o bem, pois seremos responsáveis pelo mal que se originar do bem que deixarmos de fazer.

Uma vez que respiramos a atmosfera do mundo que edificamos para nós mesmos, e isso é uma realidade incontestável, convém cuidarmos de selecionar nossos pensamentos, idéias e decisões, tendo sempre em mente o forte e determinado propósito de formar, ao nosso redor, um ambiente saudável, que possa nos assegurar uma vivência condizente com os padrões da moralidade. Caso contrário, estaremos dando oportunidades para que as ruínas dos sentimentos vulgares destruam os nossos sonhos de paz.

Jesus, quando disse à humanidade que será necessário que "nos amemos uns aos outros", que "façamos aos outros o que desejamos para nós mesmos", que "precisamos exercitar o perdão até setenta vezes sete vezes" e que "o amor deve ser estendido até mesmo aos inimigos", não fazia outra coisa senão informar a todos sobre a grande e inadiável necessidade da elaboração de um mundo onde a vivência evangélica seja a meta e o objetivo maior.

Assim, simbolicamente, busquemos a luz, iluminando nossos caminhos, com a nobreza e a sublimidade dos nossos sentimentos, no contexto cristão, e as trevas da inferioridade baterão em retirada, liberando-nos de grandes prejuízos físicos e morais.

Somente vivendo no bem, amando e servindo indistintamente, criaremos a atmosfera da paz que há muito estamos procurando.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespírita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



Este ano o **Rádio Boa Nova** completa **45 anos**. É uma história dedicada a um ideal, nobre por seu objetivo, que é divulgar cada vez mais para todos os cantos do país e do mundo a **Doutrina Espírita**. E como tudo tem um início e um primeiro passo, o nosso foi dado em **1963**, quando foi adquirida a **Rádio Clube de Sorocaba** que não por acaso, era de propriedade de família ligada ao espiritismo.

Vale lembrar que a **Rádio Boa Nova** não é uma emissora comercial, motivo pelo qual se mantém ativa por meio das vendas desses produtos, e também do **Clube Amigos da Boa Nova**, onde ouvintes podem tornar-se sócios e, desta forma, contribuir com este trabalho.

Enfim, são **45 anos** de vitórias e é por isso que estamos em festa, sempre com a certeza que estamos cumprindo com o nosso dever: transmitir a **Boa Nova "Em prol de um planeta melhor"**.

Conheça nosso trabalho e saiba como sintonizar acessando nosso site.

EM PROL DE UM PLANETA MELHOR.

GRANDE SÃO PAULO
Rádio Boa Nova-AM 1450

SOROCABÁ E REGIÃO SUDOESTE/SP
Rádio Boa Nova - AM 1080

MUNDO
www.radioboanova.com.br

BRASIL
Parabólica ANALÓGICA - Parabólica DIGITAL*

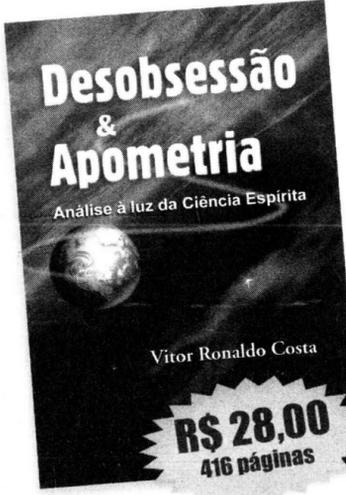
* Informações: (11) 6458.3525

PABX (11) 6457 7000
Ouvinte 0800 979 50 11
rede@radioboanova.com.br



RBN
Rede Boa Nova
1450 AM / 1080 AM





Desobsessão & Apometria
Análise à luz da Ciência Espírita

Vitor Ronaldo Costa

R\$ 28,00
416 páginas

Desobsessão & Apometria

Análise à luz da Ciência Espírita

Vitor Ronaldo Costa

A Apometria não é panacéia. É apenas uma técnica magnética de abordagem da alma humana. A presente obra se propõe a analisar o assunto por meio do viés espírita, buscando incorporar ao acervo experimental da Doutrina aquilo que se mostra ético e em perfeita consonância com as diretrizes sugeridas por Allan Kardec. Ressalta, ainda, a importância da conjugação de pensamento, magnetismo, mediunidade e auxílio dos mentores, tudo posto a serviço do bem comum, gratuitamente, em ambiente essencialmente espírita.

Adquira pelo site: **www.oclarim.com.br**

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Uma rosa para Chico Xavier

ISMAEL GOBBO

igobbi@uol.com.br



Cidália oferta ao irmão uma rosa colhida no jardim que ele tanto gostava

No mês passado, completou-se 50 anos da mudança de Francisco Cândido Xavier da cidade de Pedro Leopoldo para Uberaba (1), ambas no grande e acolhedor Estado de Minas Gerais. A Folha Espírita foi a Pedro Leopoldo, cidade onde Chico Xavier nasceu, em 2 de abril de 1910, e na qual daria início à gloriosa caminhada que o converteria numa das maiores expressões do Movimento Espírita brasileiro e mundial. Uma das alegrias foi poder ver e ouvir dona Cidália Xavier Carvalho, irmã de Chico, que, com muita emoção, lucidez e alegria incontida, relembrou os dias venturosos do grande missionário na famosa cidade mineira. No jardim florido que Chico tanto gostava, ela se deixou fotografar ao lado da bela rosa que carinhosamente lhe ofertou.

Folha Espírita – Primeiramente, agradecemos pela oportunidade de nos conceder esta entrevista...

Cidália Xavier Carvalho – Eu confiei muito no senhor. Às vezes as pessoas me acham estranha por não aparecer, ser meio retraída, não gostar de falar. Embora alguns possam pensar que não ligo para as coisas de Chico, na realidade acredito que tenha sido e sou uma das que mais se preocupam. Fui uma pessoa que estava doente e encontrei um Chico Xavier para me ajudar.

FE – Como é composta a sua família?

Cidália – Fui casada com Francisco Teixeira Carvalho, o “Chiquinho”, do qual sou viúva. Tivemos os filhos William, já desencarnado, e Mary Rose, que também é viúva e mora comigo. Do William tenho um neto, que mora na Austrália.

FE – A senhora se emociona muito ao falar do esposo?

Cidália – Chiquinho foi um marido maravilhoso. Era muito bom e inteligente. Engraçado que ele era católico, não perdia uma missa e acabou se tornando um bom espírita. O Chico gostava demais do meu marido. Eles trocavam muitas idéias. Quando Chico era convidado para ir à casa de alguém, sempre levava o Chiquinho de companhia.

FE – E a família Xavier?

Cidália – Papai, João Cândido Xavier, que se casou com Cidália, minha mãe, já tinha nove filhos do primeiro casamento, com dona Maria João de Deus, entre eles o Chico. Mamãe teve seis filhos: André, o mais velho, depois Lucília, Neuza, eu, Dóris (Doralice) e João, o caçula. Vivos somos eu e o André, que mora em São Paulo. Mamãe era um sonho. O Chico, que tinha apanhado muito depois da morte da sua mãe, encontrou nela o carinho que precisava. A história é bonita. Ficamos sabendo que, logo depois do casamento com papai, mamãe colocou um banco e enfileirou todas as canequinhas para servir o café e o bolo para cada um dos filhos que recebia com todo amor e carinho. Ela era muito calma, muito meiga. Papai já tinha um temperamento meio nervoso, principalmente em relação ao Chico, porque ele ficava até tarde nos trabalhos de psicografia e de atendimento. Era quando ele falava: “Esse povo não dá sossego pro Chico. Será que não vê que ele precisa dormir para acordar cedo e ir trabalhar?”

FE – João freqüentava os trabalhos espíritas?

Cidália – Ele não freqüentava, mas os filhos todos iam ao centro espírita. José, que dos homens era o mais velho e muito alegre, foi o braço direito de Chico Xavier. Quando ele desencarnou o Chico ficou numa tristeza enorme porque sempre trabalharam juntos.

FE – Como era o Chico no dia-a-dia?

Cidália – Ele era maravilhoso, brincalhão, trabalhador, lindo. Não era vaidoso, mas sempre gostava de andar bem arrumado. Tinha um paletó xadrez que amava! Nunca me esqueço que à noite, quando a gente se preparava para dormir, ele marcava um horário para ser chamado de manhã porque tinha de ir para o serviço. E assim a gente fazia. Se era para chamar às 7 horas, a gente o chamava pontualmente. Aí ele dava uma acordadinha e falava para nós: “Me dá mais cinco minutinhos?”. Passados os cinco minutos a gente o acordava de novo e aí não tinha jeito. “Já passaram os cinco minutos, então vou levantar”, dizia.

FE – Chico assumiu muitos encargos com a morte de dona Cidália, sua mãe?

Cidália – O Chico foi, ao mesmo tempo, irmão, pai e mãe. Com a morte de mamãe (2) ele assumiu muitas responsabilidades e, embora moço, soube distribuir atenção e zelar por todos nós. Lembro-me que eu trabalhava com minha irmã Neuza na fábrica até meia-noite, e ele ficava nos esperando enquanto fazia as suas psicografias. Quando a gente chegava, ele parava de psicografar e nos perguntava como tinha sido o dia de trabalho, se tudo tinha corrido bem, queria saber das novidades, das pessoas. Às vezes, a gente falava que fulano estava gostando de sicrana, que outro estava namorando beltrana. Ele ficava contente e dizia: “É verdade? Que coisa boa!” No meu caso, lembro-me que ele dava os conselhos: “Olha, Dália, você precisa encontrar um moço bom, mais velho que você, que seja responsável e que lhe faça feliz.” Ao conhecer o Chiquinho, que era chefe na fábrica, fui falar com ele e disse: “Acho que estou gostando do Chiquinho, ele parece ser muito bom, mas estou achando-o meio idoso, mais velho que eu.” E Chico respondeu: “Ah, esse vai ser muito bom para você!” E realmente foi.

FE – Do que o Chico mais gostava?

Cidália – As pessoas às vezes pensam que o Chico era tão diferente dos outros... Ele era uma pessoa normal. Chico gostava de cinema, de televisão, de teatro e muito de música. Achava interessante o povo sair para as ruas cantando em serenatas.

FE – Na música, o que ele apreciava?

Cidália – Ele gostava demais de músicas clássicas. O Geraldo Leão, nosso grande amigo aqui de Pedro Leopoldo, fez muitas fitas para ele. Uma, do Waldo de Los Rios, o Chico gostou demais. Era muito linda, ele tinha mesmo razão. Mas Chico gostava dos cantores também. Amava ouvir Roberto Carlos, Vanusa e muitos outros. Quando Elis Regina morreu, ele ficou arrasado. Uma música que o marcou muito foi *Hi-Lilli Hi-Lo* (3). Eu tenho tantas coisas dele que em um dia, dois dias... não dá pra contar...

FE – O Chico continua recebendo muitas homenagens...

Cidália – Fizeram um memorial na região do Açude através da Câmara e da Prefeitura quando era prefeito o sr. Ademir Gonçalves (4). Mas o povo quebrou tudo. Deus permita que as homenagens alegrem o Chico. Ele era uma pessoa muito simples e humilde. A gente precisa se fazer uma pergunta quando vai fazer alguma coisa para ele: será que o Chico ficará contente? Será que isso o deixa alegre? Temos de fazer as coisas pensando em dar alegrias para ele.

FE – Neste ano, em abril, teremos aqui, em Pedro Leopoldo, novo Encontro dos Amigos de Chico Xavier.

Cidália – Deus permita que isso aconteça. Temos o interesse do Geraldinho (5) que é uma pessoa muito especial. Ele é o nosso sucesso. Apesar de não ter tido muito contato com ele, digo que é uma pessoa maravilhosa. O Chico dedicava a ele a maior consideração. Se a minha saúde estiver boa, irei ao encontro para retribuir aos amigos as alegrias que proporcionam ao Chico.

FE – Uma mensagem para os espíritas.

Cidália – Quem sou eu para dar mensagem aos espíritas... Diria apenas que fico muito feliz por amarem o Chico da forma como amam, dentro dos princípios da Doutrina Espírita.



Acervo de Cidália Xavier Carvalho



Lembranças: A casa de Chico, em Pedro Leopoldo, hoje fundação; cartão de Chico para Cidália, relembro para os 50 anos de desencarnação de sua mãe adotiva Cidália Batista; foto de Carmen Miranda, com dedicatória do irmão Oscar Miranda, oferecida a Chico e guardada por Cidália; e o médium com o irmão André Luiz, em março de 1952



Acervo Geraldo Leão



- (1) 5/1/1959
- (2) 19/4/1931
- (3) Cenas do filme e música *Hi-Lilli Hi-Lo* na internet: http://www.lastfm.com.br/music/Gal+Costa/_/Canta+Brasil
http://www.65anosdecinema.pro.br/Lili_Cenas.htm
- (4) Livro de bronze com a poesia “Alma Gêmea” (In-formação de Geraldo Leão)
- (5) Geraldo Lemos Neto